

CORONAVÍRUS - CONSPIRAÇÃO CHINESA

17 de novembro de 2019 a 10 de março de 2020

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>
<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 Escriba de Cristo, 1969 –

Coronavírus – Conspiração Chinesa

Itariri/SP Amazon.com / Bibliomundi

Clubedesautores.com.br, 116 p. ; 21 cm

ISBN: 9798640091656

1. COVID-19 2. Coronavírus 3. China

4 . economia 4 – Histeria coletiva 5. Otan 6 –
Conspiração 7- Guerra biológica 8 – Guerra de
narrativa 9 – política

CDD 300 /310 / 330 / 610

CDU 07 /31 / 33 / 614

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL
-CGC 66.504.093/0001-08

INTRODUÇÃO

Esta obra é um resumo da cronologia dos eventos relacionados ao coronavírus, e a China. Os dados aqui apresentados são de fontes públicas e do Center for Security Policy que faz análise de segurança global em especial os riscos que o mundo corre diante da conspiração globalista comandada pela China.

A epidemia de coronavírus que se espalhou pelo mundo a partir da cidade Wuhan na China tem servido as políticas do governo comunista chinês que esta derrubando as economias globais em especial os seus inimigos da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

Acompanhe nas páginas seguintes passo a passo como o governo chinês tem se comportado de forma maliciosa para fugir de suas responsabilidades e ainda de quebra tentar criar o caos no mundo, em especial na Europa e Estados Unidos que são as principais vítimas do “Vírus de Wuhan”, ou COVID-19.

Estamos testemunhando uma guerra biológica, uma guerra de narrativas, uma guerra comercial e sabe-se lá se chegaremos a uma guerra total. Mas fica o alerta que desde já devemos boicotar o governo comunista chinês, não comprando produtos da China e denunciando todos os crimes do regime chinês nestes últimos cem anos!!!

Etapa 1:

Repressão e encobrimento

17 de novembro de 2019

Paciente zero. Fontes oficiais do governo chinês dizem que o primeiro caso de coronavírus surge em 17 de novembro, mas ainda não é reconhecido. A vítima não identificada deve se tornar conhecida como "Paciente Zero".

26 de dezembro

Vírus Wuhan detectado com 87% de semelhança com SARS . Um laboratório médico recebeu amostras dos hospitais de Wuhan "e chegou a uma conclusão impressionante na manhã de 26 de dezembro. As amostras continham um novo vírus corona com 87% de semelhança com SARS, ou síndrome respiratória aguda grave". Essa conta será revelada no final de janeiro de 2020 por várias fontes chinesas não autorizadas.

27 de dezembro

Os executivos do laboratório informam com urgência as autoridades de saúde de Wuhan. Um dia após a descoberta do novo vírus corona, "os executivos do laboratório realizaram reuniões urgentes para informar as autoridades de saúde de Wuhan e a administração do hospital", segundo um técnico de laboratório.

Funcionários solicitam laboratórios para suprimir descobertas científicas. Cientistas chineses de genômica

sequenciam o vírus e descobrem uma semelhança com a SARS, mas as autoridades do regime chinês ordenam que entreguem ou destruam as amostras de vírus. O regime suprime as descobertas científicas. Os censores do Partido Comunista Chinês (PCC) excluem a reportagem da destruição, revelada pela Caixin Global, da internet chinesa.

30 de dezembro

Dr. Li adverte outros médicos. O Dr. Li Wenliang, oftalmologista de 34 anos do Hospital Central de Wuhan, alerta outros médicos sobre o vírus no WeChat e aconselha-os a usar equipamentos de proteção. (O Dr. Li será forçado a assinar uma "confissão" renunciando à sua declaração e depois morrerá. Um colega, Dr. Ai Fen, diretor de emergência do Hospital Central Wuhan, mais tarde denunciará as autoridades publicamente em 10 de março e desaparecerá em 16 de março .)

Primeiros relatórios oficiais emergem do surto. As autoridades de Wuhan confirmam 27 casos de uma misteriosa pneumonia viral.

31 de dezembro

As autoridades chinesas notificam a OMS. Autoridades do governo chinês informam a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o coronavírus e dizem que a doença está associada ao mercado atacadista de frutos do mar de Wuhan Hunan. O aviso nega a transmissão de humano para humano. [Nota: este aviso de 31 de dezembro se tornará a base da insistência

subsequente da China de que era "transparente" desde o início.]

A OMS envia perguntas a Pequim e oferece assistência. Serviços de segurança reprimem informações. "Os funcionários da OMS enviaram a Pequim uma lista de perguntas sobre o surto e ofereceram assistência", relata o Washington Post em uma reconstrução. "Enquanto cientistas e especialistas em saúde pública se esforçavam para coletar mais informações, os serviços de segurança da China tentaram sufocá-lo".

Taiwan alerta Pequim e a OMS sobre a transmissão de homem para homem. O governo de Taiwan notifica as autoridades de saúde chinesas e a OMS sobre a detecção de um surto de vírus do tipo SARS em Wuhan e alerta sobre a transmissão de homem para homem. A OMS não informa as nações membros sobre o relatório em seu site interno.

(OMS fazendo o jogo sujo da China)

Taiwan começa a selecionar visitantes de Wuhan. As autoridades de Taiwan começam a rastrear os visitantes que chegam de Wuhan.

(Taiwan se antecipa a pandemia fazendo barreira sanitária nos aeroportos)

Final de dezembro de 2019 - início de janeiro de 2020

As autoridades não relatam novas infecções ou mortes, em Wuhan, os quadros locais estavam concentrados em um conclave do Partido Comunista que durariam dias, de 11 a 17 de janeiro. Durante esse período, a Comissão de Saúde de Wuhan todos os dias alegava que não havia novas infecções ou mortes ". Gerry Shih, do Washington Post , Emily Rauhala e Lena H. Sun se reportariam posteriormente a partir de Pequim. (Mais tarde, eles seriam banidos por seus relatórios.)

(É famosa a prática dos comunistas mentirem sobre seus países dourdos...)

1 de janeiro de 2020

Os médicos são investigados e punidos. A mídia estatal chinesa relata que oito pessoas em Wuhan são investigadas por espalhar "desinformação" sobre o vírus e "exagerar" a seriedade do surto. As autoridades de Wuhan dizem que puniram oito pessoas por "publicar ou encaminhar informações falsas na internet sem verificação". Todas as oito pessoas são médicas.

(Até quando vamos ser tolerantes com a China e sua cruel ditadura comunista???)

O Dr. Li é acusado de espalhar histórias falsas. Outros relatórios depois confirmam que os oito incluíram o Dr. Li, que foi acusado de "espalhar boatos".

O regime adverte outros a não espalharem os avisos dos médicos. "A polícia seguiu o governo Xinhua

com um aviso assustador. 'A polícia apela a todos os internautas para que não fabriquem rumores, não espalhem rumores, não acreditem em boatos', disseram as autoridades de Wuhan, acrescentando que incentivavam os usuários da Web a 'construir conjuntamente um ciberespaço harmonioso, claro e brilhante ", relata o Washington Post . de Pequim.

(Os comunistas odeiam a liberdade e querem todos pensando igual ou... morte)

Laboratório ordenado para interromper os testes e destruir amostras. Funcionário da Comissão Provincial de Saúde de Hubei ordena que um laboratório pare de testar amostras do novo vírus de Wuhan, destrua todas as amostras existentes e "interrompa imediatamente a divulgação dos resultados e informações sobre os testes".

Janeiro

Censura hashtag. As autoridades do PCC censuram a hashtag #WuhanSARS e investigam oito moradores de Wuhan que espalham "informações enganosas" sobre o vírus nas mídias sociais.

(Durante a pandemia no Brasil, várias empresas de viés de esquerda estavam censurando informações sobre o coronavírus como o youtube e o amazon. Todos os meus oito livros sobre o coronavírus foram bloqueados aqui no Amazon. Não aceitaremos ideologia de esquerda, porque amamos a liberdade, fora comunistas!!!!)

3 de janeiro

O Dr. Li é forçado a assinar uma confissão de que fez declarações falsas. Li Wenliang, que havia avisado colegas médicos do Hospital Central de Wuhan sobre o vírus, é levado ao Departamento de Segurança Pública e forçado a assinar uma carta que o acusou de "fazer declarações falsas" que "perturbavam gravemente a ordem social".

O Departamento de Segurança Pública adverte o Dr. Li na carta que é forçado a assinar: "Nós o advertimos solenemente: se você continuar sendo teimoso, com tanta impertinência e continuar essa atividade ilegal, será levado à justiça - isso é compreendido?" Dr. Li escreve por baixo: "Sim, eu faço".

Os líderes de saúde do governo chinês emitem ordens de censura e destruição forense. A Comissão Nacional de Saúde da China, uma instituição em nível de gabinete em Pequim e a principal organização de saúde do regime, "ordenou às instituições que não publiquem nenhuma informação" relacionada ao vírus Wuhan e "ordenou que os laboratórios transferissem quaisquer amostras que tivessem para as instituições de teste designadas, ou para destruí-los."

(Devemos odiar o comunismo com todas as nossas forças. Eles não aceitam o contraditório, e querem a força impor uma versão da história. Há um século que cristãos são perseguidos, presos e mortos na China porque uma série de leis proíbem o proselitismo e a pregação e a conversão de novos fiéis.)

O regime chinês rejeita ofertas americanas de assistência imediata. O governo central chinês rejeita oficialmente as ofertas do governo dos EUA de enviar assistência médica à China.

O Ministério das Relações Exteriores de Pequim cria uma narrativa falsa a partir desta data. O dia 3 de janeiro se torna uma data em que o governo chinês inicia a narrativa de que foi aberto com os EUA rapidamente, a partir dessa data. Mais tarde, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores Hua Chunying criticará o porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, Morgan Ortagus, na seguinte conversa no Twitter:

República Popular da China: “A China está atualizando os EUA sobre o coronavírus e sua resposta desde 3 de janeiro. Em 15 de janeiro, o Departamento de Estado dos EUA notificou os americanos na China sobre o coronavírus. E agora culpar a China pela demora? É sério?”

EUA: “Até 3 de janeiro, as autoridades chinesas já haviam ordenado que as amostras de vírus # COVID19 fossem destruídas, silenciaram os médicos de Wuhan e censuraram as preocupações públicas online. @SpokespersonCHN está certo: esta é uma linha do tempo que o mundo deve examinar com atenção.”

4 de janeiro

Autoridades de saúde dos EUA e da China falam por telefone. O chefe dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA fala ao telefone com seu análogo chinês.

7 de janeiro

Xi Jinping faz um discurso secreto para os chefes do partido. O líder do partido Xi Jinping faz um discurso secreto para o Comitê Permanente do Politburo do Partido Comunista Chinês (PCC), o mais alto órgão de decisão na China, para instruir o PCC a controlar o coronavírus. Isso marca o começo de Xi tentando parecer o lutador heróico contra a doença, mas Xi não dirá nada sobre o vírus até 20 de janeiro. [Observação: Parece que Xi permanece escondido até ter certeza de que pode construir uma imagem pública positiva.]

(Os comunistas aprenderam com Satanás a criarem uma versão da história. A cada momento os fatos são analisados e eles criam uma mentira sobre os fatos. Assim Lúcifer conseguiu dar uma versão diferente sobre a bondade de Deus e seduziu um terço dos anjos. O comunismo também tem uma pretensão de ter atenção e cuidado com os pobres, mas esconde a mais sórdida das ditaduras cruéis)

Limitar o surto não está no topo da agenda de Xi . “...Restringir a disseminação não estava no topo da agenda quando Xi e outros membros do escalão superior do partido se sentaram para uma reunião do Politburo em 7 de janeiro. Citando sua fonte, o jornal [Ming Pao de Hong Kong] disse que os principais líderes se opõe a quaisquer medidas de contingência 'que possam prejudicar a vibe festiva e causar pânico público' ”, o Asia Times relatará mais tarde.

(A China estava às vésperas de uma festa nacional e não queriam estragá-la com restrições. O mesmo correu no Brasil com o carnaval em fevereiro.)

8 de janeiro

As informações de infecção são suprimidas. Funcionários do regime em Wuhan suprimem as informações de que trabalhadores médicos da cidade haviam sido expostos ao vírus pelos pacientes que estavam tratando e que também haviam sido infectados.

O CDC dos EUA emite alerta para pacientes que estiveram em Wuhan. Os Centros de Controle de Doenças em Washington emitem um alerta para os médicos "estarem atentos a pacientes com sintomas respiratórios e um histórico de viagens a Wuhan, China".

9 de janeiro

A TV do PCC chama isso de 'vírus Wuhan'. A China Central TV, um canal administrado pelo governo, relata que uma cepa do coronavírus que a CCTV chama de "vírus Wuhan" eclodiu na cidade de Wuhan. Este é o primeiro registro que ainda coletamos com o rótulo "Wuhan virus".

A CNN chama isso de 'pneumonia de Wuhan'. Um artigo da CNN identifica a doença como "pneumonia de Wuhan", citando CCTV.

A Agence France-Presse chama de "pneumonia de Wuhan". O vídeo da AFP dos moradores de Hong

Kong mostra um homem de Hong Kong chamando o vírus de "doença chinesa".

11 de janeiro

Centro de saúde publica sequênciã do genoma. O Centro Clínico de Saúde Pública de Xangai publica a primeira sequênciã genômica do coronavírus, permitindo que cientistas de todo o mundo desenvolvam kits de teste. (Algumas contas dizem 9 de janeiro)

Os Centros de Controle de Doenças dos EUA atualizam um aviso de saúde de viagem de Wuhan. “Em 11 de janeiro de 2020, o CDC atualizou um Aviso de Saúde de Viagem Nível 1 (“pratique as precauções habituais”) para viajantes à cidade de Wuhan e um Alerta de Saúde atualizado para profissionais de saúde e parceiros de saúde pública com orientações novas e atualizadas está disponível”, CDC diz em um comunicado de imprensa.

12 de janeiro

A sequênciã do genoma da publicação do centro de saúde é encerrada. O Centro Clínico de Saúde Pública de Xangai é subitamente fechado. Nenhuma razão é oferecida. A equipe de sequenciamento do genoma do coronavírus não tem lugar para trabalhar.

(O governo chinês sempre de forma autoritária agindo e manipulando seu povo.)

13 de janeiro

Primeiro caso relatado fora da China. A Tailândia relata o primeiro caso conhecido do vírus Wuhan fora da China. Isso força a liderança do PCC a reconhecer “a possível pandemia diante deles”, a AP reportará posteriormente, citando documentos internos. Destaques:

O PCC esperou até o caso da Tailândia antes de encontrar os casos. “Foi só então que [os líderes do PCC] lançaram um plano nacional para encontrar casos - distribuindo kits de testes sancionados pelo CDC, facilitando os critérios de confirmação de casos e ordenando às autoridades de saúde que examinassem os pacientes”.

O PCC esperou até 13 de janeiro para instruir os funcionários de Hubei a agir. “Eles também instruíram os funcionários da província de Hubei, onde fica Wuhan, a iniciar as verificações de temperatura nos centros de transporte e reduzir as grandes reuniões públicas”.

O PCC reteve as informações do público. “E eles fizeram tudo isso sem contar ao público.”

14 de janeiro

Jornalistas de Hong Kong presos em Wuhan. Repórteres de Hong Kong que tentam filmar a situação no Hospital Central de Wuhan são presos e levados pela polícia.

(Ditadura comunista chinesa se sustenta com propaganda florindo o Estado comunista, quando chega alguém com a verdade dos fatos, os comunistas logo perseguem.)

Autoridades chinesas estão cientes da pandemia, mostram documentos. A Associated Press reportará posteriormente que, em 14 de janeiro, "as principais autoridades chinesas determinaram secretamente que provavelmente estavam enfrentando uma pandemia por um novo coronavírus". Pequim manterá a determinação em segredo até 20 de janeiro.

A principal autoridade de saúde da China adverte secretamente a liderança; Xi Jinping emite instruções secretas. Documentos do governo chinês interno posteriormente obtidos pela Associated Press "mostram que o chefe da Comissão Nacional de Saúde da China, Ma Xiaowei, apresentou uma avaliação sombria da situação em 14 de janeiro em uma teleconferência confidencial com autoridades provinciais de saúde". Destaques do artigo da AP, publicado em 16 de abril:

Xi Jinping sabe até 14 de janeiro . "Um memorando afirma que a teleconferência foi realizada para transmitir instruções sobre o coronavírus do presidente Xi Jinping, do premiê Li Keqiang e do vice-premiê Sun Chunlan, mas não especifica quais eram essas instruções".

'É provável que se torne um grande evento de saúde pública.' "'A situação epidêmica ainda é grave e complexa, o desafio mais grave desde a SARS em 2003, e provavelmente se transformará em um grande evento de saúde pública' ', diz o memorando de Ma.

As autoridades de saúde alertam para a propagação do vírus durante a festa do Ano Novo Lunar . "A Comissão Nacional de Saúde é a principal agência

médica do país. Em uma declaração por fax, a Comissão disse que organizou a teleconferência por causa do caso relatado na Tailândia e da possibilidade do vírus se espalhar durante as viagens de Ano Novo.”

Documento interno cita transparência e responsabilidade. “Acrescentou que a China publicou informações sobre o surto de uma maneira 'aberta, transparente, responsável e oportuna', de acordo com 'instruções importantes' repetidamente emitidas pelo Presidente Xi.” [Nota: Essa parece ser uma linha de propaganda normal entre os funcionários do PCC para que eles possam fingir que são responsáveis, ou uma linha de propaganda fabricada destinada ao público estrangeiro para mostrar a liderança de Xi. Este é um aviso de que o documento pode ser desinformação ex post facto para defender a estatura de Xi e reforçar a propaganda após o fato. É muito cedo para contar.]

O fornecimento incomum de documentos vazou para a AP. “Os documentos vêm de uma fonte anônima na área médica que não queria ser identificada por medo de vingança. A AP confirmou o conteúdo com duas outras fontes de saúde pública familiarizadas com a teleconferência. Alguns dos conteúdos do memorando também apareceram em um aviso público sobre a teleconferência, sem detalhes importantes e publicado em fevereiro.” [Nota: Esse tipo de vazamento, a passagem clandestina de um documento que é confirmado por outros dois familiarizados com uma teleconferência secreta, é normal nas sociedades livres, mas muito incomum para a China. Devemos tratar isso com cautela.]

'A transmissão de humano para humano é possível.' “Sob uma seção intitulada 'entendimento sóbrio

da situação', o memorando dizia que 'casos agrupados sugerem que a transmissão de humano para humano é possível'. Ele destacou o caso na Tailândia, dizendo que a situação havia 'mudado significativamente' devido à possível disseminação do vírus no exterior. ”

A maior temporada de viagens significa 'o risco de transmissão e propagação é alto'. “Com a chegada do Festival da Primavera, muitas pessoas estarão viajando, e o risco de transmissão e disseminação é alto', continuou o memorando. 'Todas as localidades devem se preparar e responder a uma pandemia.' ”

Chefe de saúde: a unidade em torno de Xi Jinping é mais importante que a segurança pública. “No memorando, Ma [chefe da Comissão Nacional de Saúde] Ma exigiu que os funcionários se unissem em torno de Xi e deixou claro que considerações políticas e estabilidade social eram prioridades fundamentais durante o longo período que antecedeu as duas maiores reuniões políticas da China em março. Embora os documentos não expliquem por que os líderes chineses esperaram seis dias para tornar públicas suas preocupações, as reuniões podem ser uma das razões.”

Conjunto secreto de 63 páginas de instruções distribuídas

. “A Comissão Nacional de Saúde também distribuiu um conjunto de instruções de 63 páginas para as autoridades provinciais de saúde, obtidas pela AP. As instruções ordenaram que as autoridades de saúde de todo o país identificassem casos suspeitos, hospitais para abrir clínicas de febre e médicos e enfermeiros que vestissem equipamentos de proteção. Eles foram

marcados como 'internos' - 'não devem ser divulgados na internet', 'não devem ser divulgados publicamente'."

Funcionários minimizam a ameaça em público. "Em público, no entanto, as autoridades continuaram minimizando a ameaça, apontando para os 41 casos públicos na época."

A OMS repete a linha do partido chinês de que não há evidências de transmissão de humano para humano . A Organização Mundial da Saúde envia uma mensagem - sem questionar a credibilidade da fonte, de que "As investigações preliminares conduzidas pelas autoridades chinesas não encontraram evidências de transmissão de humano para humano do novo #coronavírus (2019-nCoV) identificado em #Wuhan, #China."

A OMS ignora o aviso de Taiwan em 31 de dezembro.

15 de janeiro

O vírus se espalha para os EUA por operadora de Wuhan . A falha do governo chinês em responder prontamente permite que os portadores do vírus Wuhan viajem pelo mundo. O primeiro portador de vírus chega aos Estados Unidos a partir de Wuhan e passa por tratamento no estado de Washington, que se torna o local de maior concentração de mortes por vírus Wuhan nos EUA.